

## Referências bibliográficas

AUGUSTO, Marina. *A estruturação sintática de construções que apresentam dificuldades para o portador do DEL*. LAPAL/PUC-Rio: 2004.

\_\_\_\_\_. *As relações com as interfaces no quadro minimalista gerativista: uma promissora aproximação com a Psicolinguística*. In: Miranda, N.S. & Name, M.C. (orgs.) *Linguística e Cognição*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2005, pp. 237-260.

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do Português*. 2ª Edição revista: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: 2002

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Edição revista e ampliada: Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BICKERTON, D. *Language and Species*. Chicago: University of Chicago Press, 1990.

BENVENISTE, E. *La nature des pronoms*, reimpresso em *Problèmes de linguistique générale*. Paris: Gallimard, 1969.

BISHOP, Dorothy e MOGFORD, Kay. *Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais*. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2002.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. & BASÍLIO, Margarida (org.). *Gramática do Português falado*. Volume IV: Estudos descritivos: São Paulo: Editora da Unicamp.

CHOMSKY, Noam. *Syntactic structures*. The Hague: Mouton, 1957.

\_\_\_\_\_. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge: The MIT Press, 1965.

\_\_\_\_\_. *Lectures on government and inding: the pisa lectures*. Holanda: Foris Publications, 1981.

\_\_\_\_\_. *A Minimalist program for linguistic theory*. Em K. Hale & S.J. Keyser (Orgs.) *The View from Building 20. Essay in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1993.

\_\_\_\_\_. *The Minimalist Program*. Cambridge: The MIT Press, 1995.

\_\_\_\_\_. *Beyond explanatory adequacy*. Cambridge: MIT Working Papers in Linguistics, 2001

\_\_\_\_\_. *Derivation by phase*, MIT Occasional Papers in Linguistics, 18 [Reprinted in Kenstowicz, M. (ed. 2001), Ken Hale: a life in language, Cambridge, Mass., 1-52], 1999

\_\_\_\_\_. *Minimalist inquiries: the framework*, MIT Occasional Papers in Linguistics, [Reprinted in Martin, R., D. Michaels, J. Uriagereka (eds. 2000), Step by

step: essays in minimalist syntax in honor of Howard Lasnik, Cambridge, Mass., 89-155.], 1998.

\_\_\_\_\_. *Some concepts and consequences of the theory of government and binding*. Cambridge, MA : The MIT Press, 1982.

\_\_\_\_\_. *The minimalist program*. Massachusetts: MIT Press, 1995. (Versão portuguesa, tradução de Eduardo Raposo; O Programa Minimalista. Lisboa: Editorial Caminho, 1999.

\_\_\_\_\_ & LASNIK, H. *The theory of principles and parameters* Em Chomsky (1995) *The Minimalist Program*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1993.

CLEMENTS, G. N.. *The geometry of phonological features*. *Phonology yearbook*.1985.

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. *O que, afinal, a criança adquire ao adquirir uma língua? O problema da aquisição da linguagem em três fases e o processamento de informação de interface pela criança*. Conferência plenária no 7º Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem. Porto Alegre, 9-11 de outubro de 2006.

\_\_\_\_\_. Conciliando processamento lingüístico e teoria de língua no estudo da aquisição da linguagem e dos desvios do desenvolvimento lingüístico. Em L. M. S. Corrêa (Org.) *Aquisição da Linguagem e Problemas no Desenvolvimento Lingüístico*. Rio de Janeiro: Ed.da PUC-Rio/ São Paulo: Edições Loyola, 2006.

\_\_\_\_\_. *Processamento lingüístico, aquisição da linguagem e direcionamentos da pesquisa psicolingüística: Uma apresentação*. Palavra, 2000.

\_\_\_\_\_. *Explorando a relação entre língua e cognição na interface: o conceito de interpretabilidade e suas implicações para teorias do processamento e da aquisição da linguagem*. LAPAL/PUC-Rio, 2003.

\_\_\_\_\_ *Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos 30 anos*. D.E.L.T.A vol. 15, 1999.

\_\_\_\_\_ *Psicolingüística e Ciência Cognitiva: texto apresentado em Mesa-redonda do III Congresso Brasileiro Internacional de Ciência Cognitiva*. Campinas,1998.

\_\_\_\_\_ & AUGUSTO, M.R.A. *Possible loci of SLI from a both linguistic and psycholinguistic perspective*. In: Abstract IX EUCLIDIS Conference, Paris-Royaumont, 2005.

\_\_\_\_\_ & RODRIGUES, Érica, *Projeto interinstitucional*. LAPAL/PUC-Rio: 2003.

\_\_\_\_\_ & RODRIGUES, Érica. *Erros de atração no processamento da concordância sujeito-verbo e a questão da autonomia do formulador sintático* in: MAIA, Marcus; FINGER, Ingrid (Orgs.). *Processamento da Linguagem*. Pelotas: EDUCAT, 2005.

\_\_\_\_\_. *Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento lingüístico*. São Paulo: Loyola, 2006.

\_\_\_\_\_. *Questões de concordância: uma abordagem integrada para o processamento, a aquisição e o Déficit Especificamente Lingüístico*. *Lingüística*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 115-145, 2005.

\_\_\_\_\_. *Delimitação de categorias lexicais na aquisição da linguagem e um instrumento para a avaliação do comprometimento do léxico no quadro do DEL (Déficit Especificamente Lingüístico) e de deficiências refletidas na linguagem*. Projeto FAPERJ, 2003-2005.

\_\_\_\_\_ & De Freitas e Costa Lima. *Crianças com queixas de linguagem e procedimentos usuais de avaliação de habilidades lingüísticas*. Caleidoscópio. Unisinos, 2003.

\_\_\_\_\_. *Uma hipótese para a aquisição do gênero gramatical com particular referência para o português*. *Letras de Hoje*, 125, 289-295, 2001.

\_\_\_\_\_. *Possíveis diálogos entre Teoria Lingüística e Psicolingüística: questões de processamento, aquisição da linguagem*. (no prelo)

\_\_\_\_\_. *Concordância de gênero no processamento de formas pronominais*. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 40: 1-40, 2001.

\_\_\_\_\_. *Categorias Funcionais e processos flexionais na emergência da linguagem e um instrumento psicolingüístico para o diagnóstico de manifestações morfosintáticas do DEL*. Projeto FAPERJ, 2000.

COSTA, J. *Gramática, conflitos e violações: Introdução à Teoria da Otimidade*. Lisboa: Editorial Caminho, 2001

CRYSTAL, David. *Dicionário de Lingüística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

CULICOVER, Peter W. *Principles and parameters na introduction to syntatic theory*. Oxford: Oxford University Press, 1977

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DE CASPER, A. & FIFER, W. *Of human bonding: Newborns prefer their mothers' voices*. *Science*, 208, 1174 – 1176, 1980.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. *A perda do princípio "Evite Pronome" no Português Brasileiro*. UNICAMP: Tese de doutorado, 1995.

\_\_\_\_\_. *Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil*, in Ian Roberts e Mary A Kato (orgs). *Português brasileiro, uma viagem diacrônica*. São Paulo: Unicamp, 1996.

- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Ed. Cultrix, 2004.
- HAEGEMAN, L. *Introduction to government and binding theory*. Massachusetts: Blackwell, 1991.
- HAEUSLER, Olívia Fernandes. *A estrutura argimental de verbos na produção eliciada de crianças com queixas de linguagem e manifestações do Déficit Especificamente Lingüístico (DEL) no Português do Brasil*. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2005.
- HALL, D. G. *Constraints on the interpretation of proper names*. In: CLARK, Eve E. (ed.) *Generative Approaches to First and Second Language Acquisition*, 1993.
- HALLE, M. & Marantz, A. *Distributed Morphology and the pieces of inflection*. In: HALE, K. & KEYSER, S.J. (eds.) *The view from building 20*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1993.
- HARLEY, Heidi & RITTER, Elizabeth. *Person and number in pronouns: a feature – geometric analysis*, in *Language* 78.3: 482-504. 2002.
- \_\_\_\_\_ & NOYER, Rolf. *Distributed Morphology*. Glot International, 1999.
- HAYNES, Corine e NAIDOO, Sandhya. *Children with specific speech and language impairment*. London: Mac Keith Press, 1991.
- HATCH, Evelyn M. *Discourse and language education*. Cambridge: University Press, 2000.
- HIRSH-PASEK, K., KEMLER-NELSON, JUSCZYK, WRIGHT CASSIDY, DRUSS & KENNEDY. *Clausers are perceptual units for young infants*. *Cognition*, 26, 269 – 286, 1987.
- HYAMS, N. M. *Language acquisition and the theory of parameters*. Dordrecht: Reidel, 1986.
- HÖHLE & WEISSENBORN. *The origins of syntactic knowledge: recognition of determiners in one-year-old German children*. Proceedings of the 24<sup>th</sup> Annual Boston Conference, 2000.
- HORNSTEIN, Norbert, NUNES, Jairo & GROHMANN, Kleanthes K. *Understanding Minimalism*. Cambridge: University Press, 2005.
- JAKOBSON & M. Halle. 1971. *Fundamentals of language*. Haia: Mouton, 2<sup>a</sup> Ed.
- JAKUBOWICZ, Célia. *Hipótese psicolingüística sobre a natureza do déficit especificamente lingüístico (DEL)*, 2003.
- JUSCZYK, P., HIRSH-PASEK, KEMLER-NELSON, KENNEDY, WOODWARD & PIWOZ. *Perception of acoustic correlates of major phasal units by young infants*. *Cognitive Psychology*, 24, 252-293, 1992.

\_\_\_\_\_, LUCE & CHARLES-LUCE. *Infant's sensitivity to phonotactic patterns in the native language*. Journal of Memory and Language, 33, 630-645, 1994.

\_\_\_\_\_, FRIEDERICI, A., WESSELS, J., SVENKERND, V.Y. & JUSCZYK, A.M. *Infants' sensitivity to the sound patterns of native language words*. Journal of Memory and Language, 32, 402-420, 1993.

GALVES, C. *Agreement and Subjects in Brazilian Português*. Unicamp, 1991.

\_\_\_\_\_, C. *Ensaio sobre as gramáticas do português*, Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

GOLINKOFF, Roberta Michnick & HIRSH-PASSEK, Kathey, *Reinterpretando a compreensão da frase pela criança: em direção a uma nova estrutura*.

\_\_\_\_\_. *Language acquisition: a journal of developmental linguistics*. New Jersey: Lawrence Erlbaum associates. 1990.

GORRELL, P. *Syntax and Parsing*. Cambridge: CUP. Properties of the parser. 1995.

GRELA, B., & LEONARD, L. (1997). *The use of subject arguments by children with specific language impairment*. Clinical Linguistics and Phonetics, 11, 443-453.

KATO, Mary A. *Gramática infantil: competência plena ou uma gramática sem categorias funcionais?* Anais da 47ª. reunião da SBPC, v. I: conferências, simpósios e mesas-redondas. São Luiz, UFM, p. 177-184, 1995.

\_\_\_\_\_. *Strong pronouns, weak pronominals and the null subject parameter*. PROBUS, v. 11, n.1, p. 1-37, 1999.

\_\_\_\_\_. *Nomes e pronomes na aquisição*. Letras de Hoje, volume 36, no.3, Porto Alegre: PUCRS, 2001.

\_\_\_\_\_. *A evolução da noção de parâmetros*. D.E.L.T.A. São Paulo, 2002.

KAYNE, R.S. *The Antisymmetry of Syntax*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1994.

LAMPRECHT, Regina Ritter. *Aquisição da linguagem: questões e análises*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

LEMOS. *Os pronomes pessoais na fala culta*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

LEONARD, L. B. *Children with specific language impairment*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1998.

\_\_\_\_\_, *The use of morphology by children with specific language impairment: evidence from three languages*, in R. Chapman, ed., Processes in Language Acquisition and Disorders, Mosby-Yearbook, St. Louis, MO, 1992.



LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

LOPES, Ruth E. Vasconcellos. *The production of subject and object in Brazilian Portuguese by a young child*. *Probus* 15 (2003), 123 – 146.

\_\_\_\_\_, *Aquisição da linguagem – Novas perspectivas a partir do Programa Minimalista*. *D.E.L.T.A.*, 17:2, 245-281, 2001.

\_\_\_\_\_, *Uma proposta minimalista para o processo de aquisição de linguagem: relações locais*. Tese de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1999.

LYONS, John. *Introdução à lingüística teórica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional: USP, 1979.

MACNAMARA, J. *Names for things*. Cambridge, Mass: The MIT Press, 1982.

MADDEL, D., JUSCZYK, P. & PISONI, D. *Infants' recognition of the sound patterns of their own names*. *Psychological Science*, 6(5), 314 – 317, 1995.

MAGALHÃES, T. A. *Valorando traços de concordância dentro do DP*. (mimeo)

MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MATUSHANSKY, Ora. *DPs and phase theory*. Uil OTS: CNRS/Université Paris-8, 2003.

MIOTO, Carlos et al. *Manual de Sintaxe*. São Paulo; Editora Insular, 2000.

MITCHELL, D. C. (1994) Sentence parsing. in M. A. Gernsbacher (ed.). *Handbook of psycholinguistics*. New York: Academic Press, 1994.

MOURA NEVES, Maria Helena de. *A vertente grega da gramática tradicional*. São Paulo: Hucitec-Editora da Universidade de Brasília, 1987.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs). *Introdução à lingüística, domínio e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

NAME, Maria Cristina Lobo Name. *Habilidades perceptuais e lingüísticas no processo de aquisição do sistema de gênero no português*. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2002.

\_\_\_\_\_ & CORRÊA L.M.S. *Delimitação perceptual de uma classe correspondente à categoria funcional D: Evidências da aquisição do português*. *Fórum Lingüístico*, 3:1, pp 55-88, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura et al. *Os pronomes pessoais do português falado: roteiro para a análise.*, in Ataliba Teixeira de Castilho e Margarida Basílio (orgs.). *Gramática do português falado*, vol. IV: Estudos descritivos. São Paulo: Unicamp, 2002.

NIETO, Cecília Rojas & PASQUEL, Lourdes de Leon. *La adquisicion de la lengua materna*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2001.

PINKER, Steven. *Language Learnability and language development*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2001.

\_\_\_\_\_. *The bootstrapping problem of language acquisition*. In: B. MACWHINNEY (Ed.) *Mechanisms of Language Acquisition*. Hillsdale, N.J.: Erlbaum, 1987.

POLKA, L. & WERKER, J. *Developmental changes in perception of non-native vowel contrast*. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 20, 421- 435, 1994.

RADFORD, A. *Syntax: a minimalist introduction*. Cambridge: UK University Press, 1997.

\_\_\_\_\_. *Estrutura Frasal e categorias funcionais*. In: FLETCHER & MACWHINNEY (eds.) *Compêndio da Linguagem da Criança*. PA: Artes Médicas, 1997b.

MYERS, J., JUSCZYK, KEMLER-NELSON, CHARLES-LUCE, WOODWARD & HIRSH-PASEK. *Infants' sensitivity to wordboundaries in fluent speech*. *Journal of Child Language* 23, 1-30, 1996.

RADFORD. A. *Syntactic theory and the acquisition of English syntax*. Oxford: Basil Blackwell, 1990.

ROBERTS, Ian KATO, Mary A. (orgs.) *Português brasileiro – Uma viagem diacrônica*. 2a. edição. São Paulo: UNICAMP, 1996.

ROBINS, Robert Henry. *Linguística Geral*. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999

RONCARATI, Cláudia & ABRAÇADO, Jussara (org.). *Português brasileiro – Contato lingüístico, heterogeneidade e história*. (FAPERJ) – 7 letras – Rio de Janeiro: 2003.

SANTOS, Angela Marina Bravin dos. *O sujeito pronominal em contextos de mudança paramétrica: a escrita de alunos do ensino médio*. Dissertação de mestrado, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

SCILIAR. L. *Introdução à Psicolinguística*. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. & BARBA, M.T. *Da formação não marcada ao sujeito da enunciação*. *Letras de Hoje*, 2001, v. 36, p.667 – 673.

SHADY, M. *Infants' sensitivity to function morphemes*. PhD Dissertation at Univ. Buffalo, 1996.

SHAFER, V., SHUCARD, D., SHUCARD, J. & GERKEN, LA. *An electrophysiological study of infants' sensitivity to the sound patterns of English speech* – Journal of Speech Language and Hearing Research, 41, 874-886, 1998.

SHI, WERKER & MORGAN. *Newborn infant's sensitivity to perceptual cues to lexical and grammatical words*. *Cognition*, 72, B11- B12, 1999.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. *A posição sujeito no português brasileiro. Frases finitas e infinitivas*. São Paulo: Unicamp.

SILVA, Giselle Machline de Oliveira & SCHERRE, Maria Marta Pereira (org.). *Padrões sociolingüísticos. Análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 1996.

SILVEIRA M. S. *O déficit especificamente lingüístico e uma avaliação preliminar de sua manifestação em crianças falantes de português*. Dissertação de Mestrado. PUC-Rio, 2002.

SIMÕES, L.J. *Sujeito nulo na aquisição do Português Brasileiro: um estudo de caso*, PUC- RS, tese de doutorado, 1997.

\_\_\_\_\_. *Sujeito nulo na aquisição do Português do Brasil*. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, (36), 105-130, 1999.

VIEIRA, Silvia Rodrigues & BRANDÃO, Silvia Figueiredo (organização). *Morfossintaxe e ensino de Português: Reflexões e propostas*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

WAXMAN, S. *Linking object categorization and naming: early expectations and the shaping role of language*. *The Psychology of Learning and Motivation*, 38, 249-291, 1998.

WERKER, J. & TESS, R. *Phonemic and phonetic factors in adult cross-language speech perception*. *Journal of the Acoustical Society of America*, 75, 1866-1878, 1984.

WEXLER, K. *Optional infinitives, head movement and the economy of derivations*. In: LIGHTFOOT, D.; HORNSTEIN, N. (eds) *Verb movement*. Cambridge University Press, 1994.

## ANEXOS

**Anexo 1 - Tabela de Aferição – Concordância de *pessoa* entre sujeito e verbo**  
**Experimento 1 – sem uso da dêixis / Experimento 2 – com uso da dêixis**

	Dedé	Vavá	Indecisão	Mudança de opção	Ordem das perguntas
Condição 1 – Congruência – 1ª pessoa – DEDÉ •1 Que carro bonito! Eu quero o carro.					
Condição 2 – Incongruência – 1ª pessoa – VAVÁ •2 Que maçã grande! Eu quer a maçã.					
Condição 3 – Congruência – 3ª pessoa – DEDÉ •3 Que espada brilhante! Ele quer a espada.					
Condição 4 – Incongruência – 3ª pessoa – VAVÁ •4 Que caneca legal! Ele quero a caneca.					
Condição 1 – Congruência – 1ª pessoa – VAVÁ •5 Que boneco bonito! Eu quero o boneco.					
Condição 2 – Incongruência – 1ª pessoa – DEDÉ •6 Que laranja enorme! Eu quer a laranja.					
Condição 3 – Congruência – 3ª pessoa – VAVÁ •7 Que moto engraçada! Ele quer a moto.					
Condição 4 – Incongruência – 3ª pessoa – DEDÉ •8 Que boneca linda! Ele quero a boneca.					
Condição 3 – Congruência – 3ª pessoa – VAVÁ •9 Que lápis grosso! Ele quero o lápis.					
Condição 1 – Congruência – 1ª pessoa – DEDÉ •10 Que livro colorido! Eu quero o livro.					
Condição 4 – Incongruência – 3ª pessoa – VAVÁ •11 Que caixa grande! Ele quero a caixa.					
Condição 2 – Congruência – 1ª pessoa – DEDÉ •12 Que trenzinho colorido! Eu quero o trenzinho.					
Condição 4 – Incongruência – 3ª pessoa – DEDÉ •13 Que chocalho lindo! Ele quero o chocalho.					
Condição 2 – Incongruência – 1ª pessoa – VAVÁ •14 Que flor azul! Eu quer a flor.					
Condição 3 – Congruência – 3ª pessoa – DEDÉ •15 Que barco diferente! Ele quer o barco.					
Condição 1 – Congruência – 1ª pessoa – VAVÁ •16 Que gato macio! Eu quero o gato.					

Nome da criança: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Data de aplicação: \_\_\_\_\_ Estabelecimento: \_\_\_\_\_

**Anexo 2 - Tabela de Aferição – Experimento 3 - Distinção entre pessoa do discurso e pessoa gramatical e processamento de informação de número**

	<b>Dedé</b>	<b>Vavá</b>	<b>Os Dois</b>
Condição 1 – 1ª.pessoa discursiva – 1ª. pessoa gramatical - DEDÉ Que carro bonito! Nós queremos o carro.			
Condição 2 – 1ª.pessoa discursiva – 3ª. pessoa gramatical - VAVÁ Que maçã grande! A gente quer a maçã.			
Condição 1 – 1ª.pessoa discursiva – 1ª. pessoa gramatical - DEDÉ Que espada brilhante! Nós queremos a espada.			
Condição 2 – 1ª.pessoa discursiva – 3ª. pessoa gramatical - VAVÁ Que caneca legal! A gente quer a caneca.			
Condição 2 – 1ª.pessoa discursiva – 3ª. pessoa gramatical - DEDÉ Que boneco bonito! A gente quer o boneco.			
Condição 1 – 1ª.pessoa discursiva – 1ª. pessoa gramatical - VAVÁ Que laranja enorme! Nós queremos a laranja.			
Condição 2 – 1ª.pessoa discursiva – 3ª. pessoa gramatical - DEDÉ Que moto engraçada! A gente quer a moto.			
Condição 1 – 1ª.pessoa discursiva – 1ª. pessoa gramatical - VAVÁ Que boneca linda! Nós queremos a boneca.			
Condição 1 – 1ª.pessoa discursiva – 1ª. pessoa gramatical - VAVÁ Que lápis grosso! Nós queremos o lápis.			
Condição 2 – 1ª.pessoa discursiva – 3ª. pessoa gramatical - DEDÉ Que livro colorido! A gente quer o livro.			
Condição 2 – 1ª.pessoa discursiva – 3ª. pessoa gramatical - VAVÁ Que caixa grande! A gente quer a caixa.			
Condição 1 – 1ª.pessoa discursiva – 1ª. pessoa gramatical - DEDÉ Que trenzinho colorido! Nós queremos o trenzinho.			
Condição 1 – 1ª.pessoa discursiva – 1ª. pessoa gramatical - DEDÉ Que chocalho bonito! Nós queremos o chocalho.			
Condição 1 – 1ª.pessoa discursiva – 1ª. pessoa gramatical - VAVÁ Que flor azul! Nós queremos a flor.			
Condição 2 – 1ª.pessoa discursiva – 3ª. pessoa gramatical - DEDÉ Que barco diferente! A gente quer o barco.			
Condição 2 – 1ª.pessoa discursiva – 3ª. pessoa gramatical - VAVÁ Que gato macio! A gente quer o gato.			

Nome: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Data de aplicação: \_\_\_\_\_

**Anexo 3 - Tabela de Aferição – Experimento 4 - Demandas diferenciadas de  
pessoa e de número**

	<b>Dedé</b>	<b>Vavá</b>	<b>Lelé</b>	<b>Dois</b>	<b>Indecisão</b>
Condição 1 – 1ª pessoa do plural / sujeito pleno - DEDÉ Que carro bonito! Nós queremos o carro.					
Condição 2 – 1ª pessoa do plural / sujeito nulo – VAVÁ Que maçã grande! Queremos a maçã.					
Condição 3 – 3ª pessoa do plural / sujeito pleno - LELÉ Que espada brilhante! Ele querem a espada.					
Condição 4 – 3ª pessoa do plural / sujeito nulo – DEDÉ Que caneca legal! Querem a caneca.					
Condição 4 – 3ª pessoa do plural / sujeito nulo – VAVÁ Que boneco bonito! Querem o boneco.					
Condição 3 – 3ª pessoa do plural / sujeito pleno – LELÉ Que laranja enorme! Eles querem a laranja.					
Condição 2 – 1ª pessoa do plural / sujeito nulo – DEDÉ Que moto engraçada! Queremos a moto.					
Condição 3 – 3ª pessoa do plural / sujeito pleno – VAVÁ Que boneca linda! Eles querem a boneca.					
Condição 1 – 1ª pessoa do plural / sujeito pleno – LELÉ Que lápis grosso! Nós queremos o lápis.					
Condição 3 – 3ª pessoa do plural / sujeito pleno - DEDÉ Que livro colorido! Eles querem o livro.					
Condição 2 – 1ª pessoa do plural / sujeito nulo – VAVÁ Que caixa grande! Queremos a caixa.					
Condição 4 – 3ª pessoa do plural / sujeito nulo – LELÉ Que trenzinho colorido! Querem o trenzinho.					
Condição 4 – 3ª pessoa do plural / sujeito nulo – DEDÉ Que chocalho lindo! Querem o chocalho.					
Condição 2 – 1ª pessoa do plural / sujeito nulo – VAVÁ Que flor azul! Queremos a flor.					
Condição 3 – 3ª pessoa do plural / sujeito pleno – LELÉ Que barco diferente! Eles querem o barco.					
Condição 1 – 1ª pessoa do plural / sujeito pleno – DEDÉ Que gato macio! Nós queremos o gato.					

Nome da criança: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

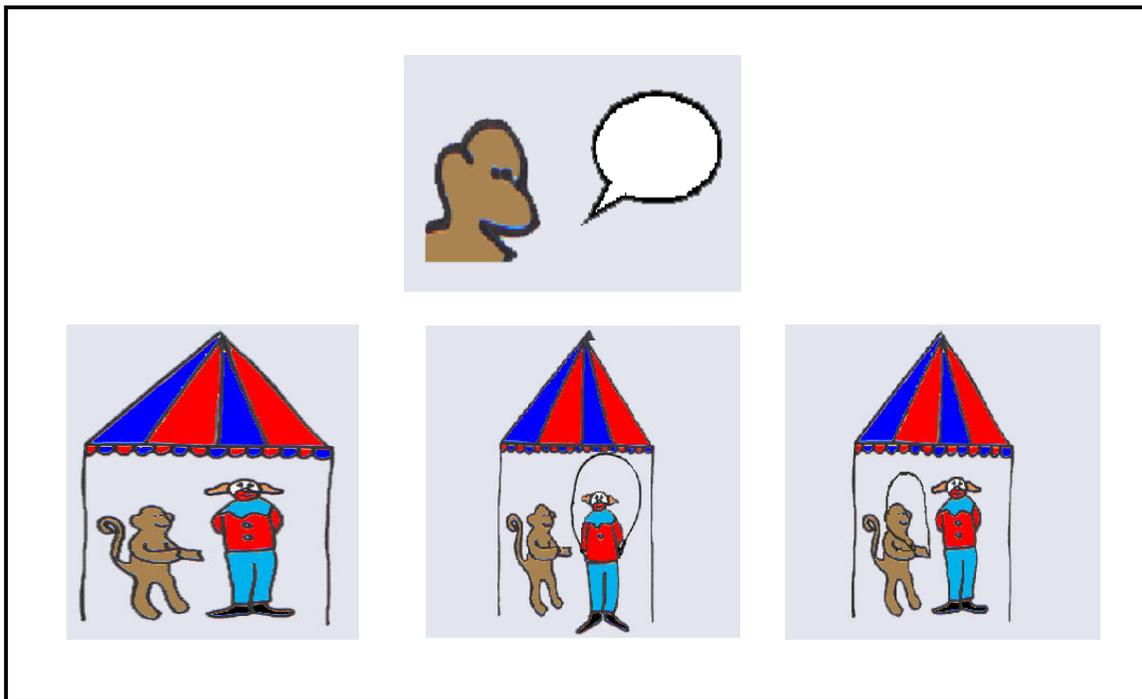
Data de aplicação: \_\_\_\_\_ Estabelecimento: \_\_\_\_\_

**Anexo 4 - Tabela de Aferição – Experimento de compreensão de sentenças que fazem uso da informação de *pessoa* na aquisição da linguagem**

Ordem De Aplicação	Informações sobre a Prancha	Enunciado	Resposta
1	<b>Prancha 1</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Sing./ Suj. Pleno	João disse: - Meu primo foi ao cinema comigo. Eu comi pipoca o tempo todo.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
2	<b>Prancha 4</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Sing./ Sujeito Nulo	João disse: - Meu amigo foi ao parque comigo. Andei de bicicleta por lá.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
3	<b>Prancha 7</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Plur./ Sujeito Nulo	Maria disse: - Minhas primas foram à pracinha comigo. Brincamos na areia.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
4	<b>Prancha 2</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Sing./ Sujeito Pleno	O macaco disse: - O palhaço estava comigo no circo. Eu pulei corda lá..	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
5	<b>Prancha 5</b> 1 <sup>a</sup> .p. /Sing./ Sujeito Nulo	O tigre disse: - O urso estava na pedreira comigo. Empurrei uma pedra.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
6	<b>Prancha 3</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Plur./ Sujeito Nulo	O macaco disse: - Os coelhos foram ao parque comigo. Subimos na árvore.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
7	<b>Prancha 8</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Sing./Sujeito Pleno	O dono do cachorro disse: - O cachorro foi passear comigo. Eu deitei no banco da pracinha.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
8	<b>Prancha 6</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Sing./ Sujeito Nulo	Maria disse: - Minha mãe foi à pracinha comigo. Andei de patins.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
9	<b>Prancha 9</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Plur./ Sujeito Nulo	O porco disse: - Os coelhos foram à fazenda comigo. Empurramos a cerca.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
10	<b>Prancha 16</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Plur. /Sujeito Pleno	Maria disse: - Minhas amigas foram ao parque comigo. Nós ganhamos um ursinho.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
11	<b>Prancha 17</b> 1 <sup>a</sup> .p. / Plur./Sujeito Pleno	O sapo disse: - Os gatos foram à fazenda comigo. Nós subimos no telhado	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )
12	<b>Prancha 18</b> 1 <sup>a</sup> .p. /plur./Sujeito Pleno	João disse: - Meus primos foram à padaria comigo. Nós tomamos suco.	1 ( ) 2 ( ) 3 ( )

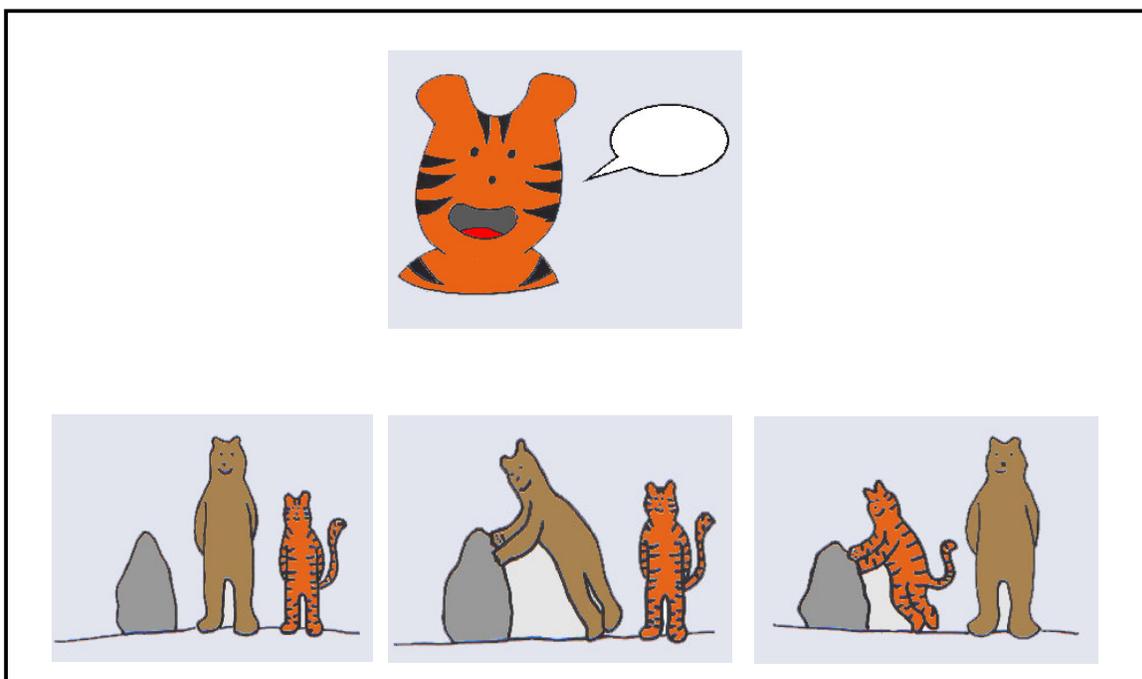
### Anexo 4 (continuação) – Exemplos de pranchas por condição

#### Condição 1: pronome pleno singular



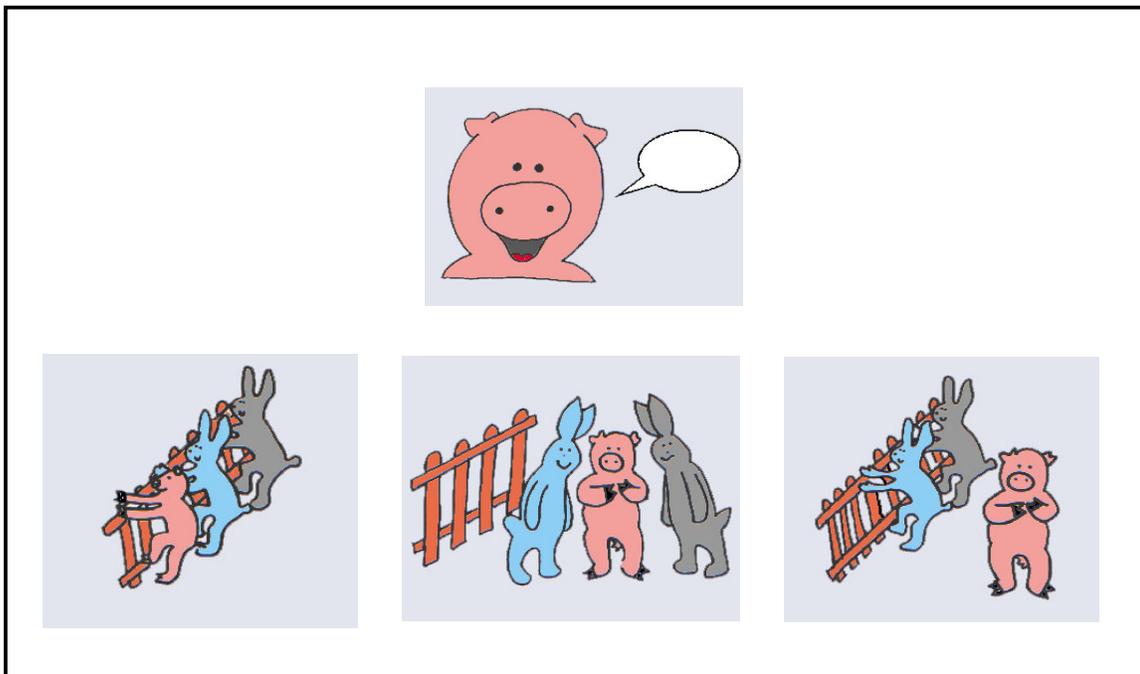
- O palhaço estava no circo comigo. Eu pulei corda lá.

#### Condição 2: pronome nulo singular



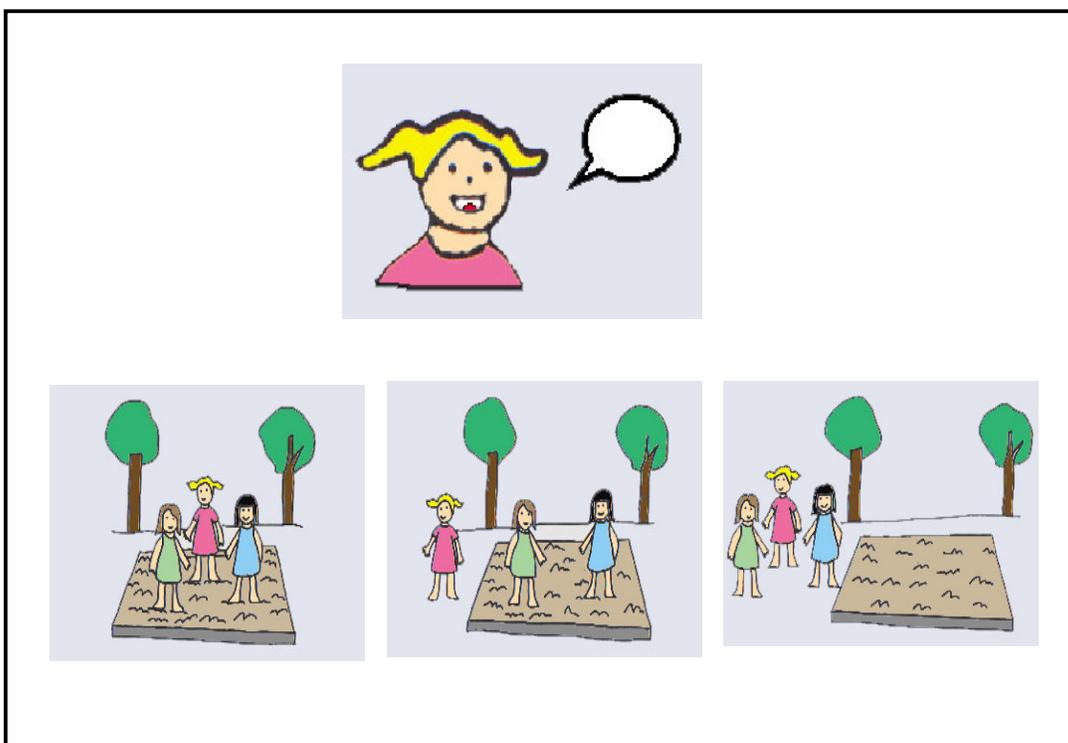
O tigre disse:

- O urso estava na pedreira comigo. Empurrei uma pedra pesada.

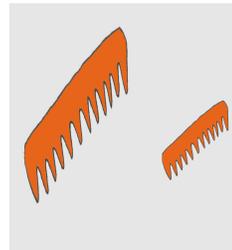
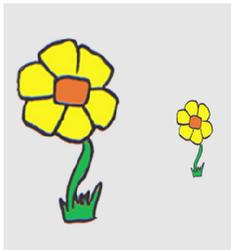
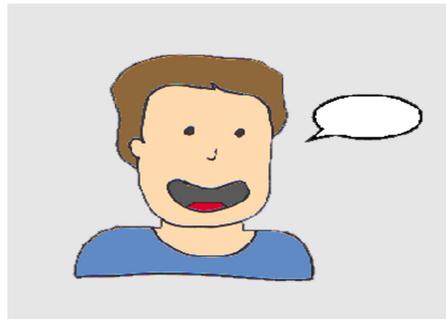
**Condição 3: pronome pleno plural**

O porco disse:

- Os coelhos foram à fazenda comigo. Nós empurramos a cerca.

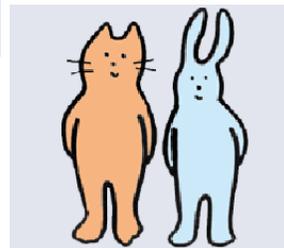
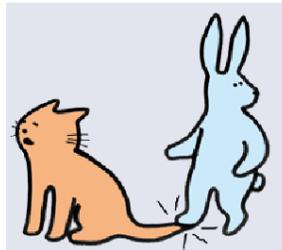
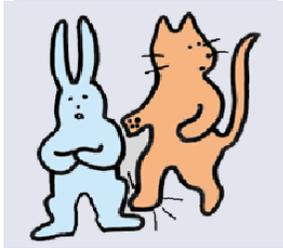
**Condição 4: pronome nulo plural**

- Minhas primas foram à pracinha comigo. Brincamos na areia.

**Anexo 5 – Modelo de prancha do MABILIN I**

João disse:

- Eu vou pegar um pente grande.

**Anexo 6 - Modelo de prancha do MABILIN II**

- O gato foi pisado pelo coelho.

## Anexo 7- Dados longitudinais de ENY (sessões 22 e 33)<sup>83</sup>

16/10/2003 – 22ª Sessão

.MÃE: O quê?

ENY: Abre. (1;11.9)

MÃE: Não, Enya, que a Gaia tá aí fora, ela vai ficar pulando em você. Fala Gaia.

ENY: Gaia. (1;11.9)

MÃE: Não quer pelo menos um biscoitinho não, Enya? Toma um pouquinho de leite, Nininha. Quê que você quer falar pra mim?

ENY: Bincá [brincar] (1;11.9)

MÃE: Brincar, mas brincar de quê?

ENY: Bincar de pasta. (1;11.9)

MÃE: De pasta (risos). Só porque você tá com a pasta de dente na mão, é? O quê você quer fazer com a pasta, hum? Enya, eu estou falando com você. O quê você vai fazer com essa pasta? Enya! Ah não, volta aqui! O quê que você quer? (pausa) Ah, parei, dá tchau pro gravador, manda um beijo.

(pausa)

ENY: Pasta. (1;11.9)

MÃE: Pasta? Mas você quer o quê? Que a mamãe faça o quê?

ENY: Dedo. (1;11.9)

MÃE: Dedo, quê que tem o dedo? Você quer passar pasta no dedo? Pra quê? Pasta de dente é pra escovar os dentes, amor, é pra botar em cima da escova e escovar o dente. Pra quê passar no dedo? Nininha, vamos conversar?

ENY: Não. (1;11.9)

MÃE: Ah, vamos conversar, fala alguma coisa.

ENY: A coisa [alguma coisa] (1;11.9)

MÃE: (risos) Alguma coisa. Fala eu. Ah, vai ficar em cima do berço. Quem é esse aí atrás de você? Quem é?

ENY: Docinho. (1;11.9)

MÃE: Docinho?

ENY: (risos)

MÃE: E quem foi que te deu? Tem mais quem?

ENY: Tia. (1;11.9)

MÃE: Mas qual tia?

ENY: Num lembo [não lembro] (1;11.9)

MÃE: Não lembra? Natália, tia Natália. Fala.

ENY: Natála. (1;11.9)

MÃE: É, ela é legal, né? Né, legal?

ENY: Legal. (1;11.9)

MÃE: Nininha, e essa joaninha aqui, oh, quem te deu? Ham? Tira isso da boca pra falar.

ENY: Este [Celeste] (1;11.9)

MÃE: Celeste, né? Qual o nome dela, fala.

ENY: Upia [joaninha] (1;11.9)

MÃE: Não, joaninha.

ENY: Upinha [joaninha] (1;11.9)

MÃE: (risos) Você gosta de joaninha, gosta? Enya, tira isso da boca, menina! Isso tá sujo! Você gosta do titio?

ENY: Gosta, titio. (1;11.9)

MÃE: Gosta de tia Tetê?

ENY: Não. (1;11.9)

MÃE: Ah, não gosta de ninguém mais, né? Você gosta da mamãe?

ENY: Não. (1;11.9)

MÃE: Também não? Ah, então tá bom, eu vou embora, vou passear e vou te deixar aí, tá? (beijos) Ah, agora você me dá beijo, né? Você gosta da mamãe?

ENY: Gosta. (1;11.9)

MÃE: Tia Maeli?

ENY: Não. (1;11.9)

MÃE: Não? E do papai?

ENY: Não. (1;11.9)

MÃE: E da mamãe?

<sup>83</sup> As duas sessões dos dados longitudinais de ENY aqui apresentadas no anexo 7 constituem uma amostra das 47 sessões que se encontram disponíveis, para fins de consulta, no LAPAL – Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem, vinculado ao Departamento de Letras da PUC-Rio.

ENY: Não. (1;11.9)  
 MÃE: Ah é, não gosta de ninguém?  
 ENY: Papai. (1;11.9)  
 MÃE: Fala assim: papai, eu te amo! Fala.  
 ENY: Não. (1;11.9)  
 MÃE: Você tá muito pentelha, heim?!

(pausa)

ENY: **Caiu**. (1;11.9)  
 MÃE: Caiu a comidinha. Você tá papando, amor? Olha aqui ovinho, olha. Que gostoso, humm... Quê que é isso que você tá comendo?  
 ENY: Quião [macarrão] (1;11.9)  
 MÃE: Macarrão? É? Tá gostoso, só o macarrão?  
 ENY: Toso [gostoso] (1;11.9)  
 MÃE: Gostoso? Hum! Pega aqui, oh. Quê que é isso que você tá comendo?  
 ENY: Ovo. (1;11.9)  
 MÃE: Ovo, feijão, macarrão, cenoura. É o quê?  
 ENY: Moço [almoço] (1;11.9)  
 MÃE: Almoço? (risos) Você tá almoçando, tá? Enya, come. Você gosta de comer sozinha?  
 ENY: **Gosta**. (1;11.9)  
 MÃE: Hum, assim oh! Vem cá, amor.

(pausa)

AVÓ: Futebol, que acabou?  
 MÃE: Enya, o quê acabou, o futebol?  
 ENY: **Boou [acabou]** (1;11.9)  
 MÃE: Fala futebol.  
 ENY: **Caiu**. (1;11.9)  
 MÃE: Caiu o quê, Enya? Ham?  
 ENY: Boia [bola] (1;11.9)  
 MÃE: Ah, bola. Enya, você tá comendo, vai botar chupeta?

(pausa)

MÃE: Quê que é isso aqui Enya, oh?  
 ENY: Uco [suco] (1;11.9)  
 MÃE: Suco. É suco de quê?  
 ENY: Pianja [laranja] (1;11.9)  
 MÃE: (risos) Pianja. É suco de quê?  
 ENY: Laranja. (1;11.9)  
 MÃE: Laranja. E quem foi que fez?  
 ENY: Papai. (1;11.9)  
 MÃE: Quem?  
 ENY: Papai. (1;11.9)  
 MÃE: Vovó.  
 AVÓ: Entra aí.  
 MÃE: Quem chegou agora, Enya? Ham, quem chegou?  
 ENY: Ange [Solange] (1;11.9)  
 MÃE: Solange (risos). Aqui ela, quem chegou? Soange (risos). Fala assim: oi Solange! Fala oi.

(pausa)

MÃE: Ano que vem você quer ir pra escolinha, Enya?  
 ENY: **Quer**. (1;11.9)  
 MÃE: Quer? Você vai conhecer um monte de gente, né? Um monte de criança. Fala criança.  
 ENY: Quiança [criança] (1;11.9)  
 MÃE: (risos) Solta. Você vai gostar de ficar lá na escolinha, cheio de crianças?  
 ENY: **Gosto**. (1;11.9)  
 MÃE: Vai?  
 ENY: **Vai**. (1;11.9)  
 MÃE: Então fala com a mamãe, fala, conversa com a mamãe.  
 ENY: Mamãe, mamãe. (1;11.9)  
 MÃE: Oi?  
 ENY: Mamãe. E po é paco Maeli. (1;11.9)

MÃE: Tia Maeli é, o quê que tem ela?  
 ENY: Aqui, lua. (1;11.9)  
 MÃE: Lua, onde você viu lua? A gente tá aqui no quarto da vovó. Mamãe tá estudando Literatura, você quer estudar com a mamãe?  
 ENY: Quer. (1;11.9)  
 MÃE: Vem cá, então. Vem, mamãe tá estudando. Oh, Neoclassicismo Enya, você vai gostar. Será? Você gosta de Neoclassicismo?  
 ENY: Gosto. (1;11.9)  
 MÃE: Gosta de Barroco também? Gosta? Então fala Barroco.  
 ENY: Baoco [Barroco] (1;11.9)  
 MÃE: (risos) Que linda. Fala Arcadismo.  
 ENY: Arcadimo [Arcadismo] (1;11.9)  
 MÃE: Como é que é Arcadismo?  
 ENY: Cavavismo [Arcadismo] (1;11.9)  
 MÃE: (risos) Tá bom, vai lá agora, vai, deixa a mamãe estudar. Vai lá, bundão.  
 ENY: Olha, um, bei, ei, não. (1;11.9)  
 MÃE: Você quer passear?  
 ENY: Quer passear. (1;11.9)  
 MÃE: Abre a porta então. Não, tá aberta com a chave, abre só a maçaneta.

(barulhos)

MÃE: Hum.  
 ENY: Ó cocô. (1;11.9)  
 MÃE: É o cocô da Gaia.  
 ENY: Dois. (1;11.9)  
 MÃE: Dois (risos). São dois, né? (risos)  
 ENY: (risos)  
 MÃE: Fala assim: Gaia, nós vamos passear. Fala que você vai passear, nem.  
 ENY: Passear. (1;11.9)  
 MÃE: Fala assim: Dá licença, Gaia, sai da frente. Fala.

#### 1/01/2004 – 33ª Sessão

ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: O seu ferro?  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Mas o ferro de quê?  
 ENY: De roupa. (2;1;25)  
 MÃE: Ferro de quê?  
 ENY: De roupa. (2;1;25)  
 MÃE: De roupa?  
 ENY: É, de roupa. (2;1;25)  
 MÃE: Mas o quê você quer fazer com o ferro, heim?  
 ENY: Passar roupa. (2;1;25)  
 MÃE: O quê? Heim? Passar roupa? Toma. Quê que é isso aqui?  
 ENY: Mesa. (2;1;25)  
 MÃE: É a mesa de passar roupa, não é? Enya, olha aqui o que a mamãe achou, oh.  
 ENY: Cheguei, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Você chegou?  
 ENY: Cheguei. Assim. (2;1;25)  
 MÃE: Calma, tem que ser devagar. Tem tudo aqui, não joga no chão não.  
 ENY: Tudo montar, tudinho motar. Mãe? (2;1;25)  
 MÃE: Oi. Passa esse lençol aqui, minha filha.  
 ENY: Mãe? (2;1;25)  
 MÃE: Fala.  
 ENY: Vou passar roupa (2;1;25).  
 MÃE: Você vai passar roupa?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Que menina prendada!  
 ENY: Mãe, tá feio, tá feia. (2;1;25)  
 MÃE: Ham?  
 ENY: Tá feio, tá feia. (2;1;25)  
 MÃE: O lençol tá feio?  
 ENY: Tá feio. (2;1;25)  
 MÃE: Hum! Começando o ano já passando roupa, né? Nossa, você passa muito bem a roupa!

ENY: O ferro tá quente. (2;1;25)  
 MÃE: Ah, o ferro tá quente, então cuidado, não enfia o dedo embaixo senão vai queimar o dedo.  
 ENY: É. Já terminei. (2;1;25)  
 MÃE: Hum?  
 ENY: Já terminei. (2;1;25)  
 MÃE: Já terminou?  
 ENY: Já. U a roupa meu. Não, cadê mamãe? (2;1;25)  
 MÃE: Cadê o quê?  
 ENY: Cadê, mamãe, cadê [cadeira] (2;1;25)  
 MÃE: Ah, a cadeira?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Pega a cadeira, ué! A cadeira está alí, está alí na copa, vai lá.  
 ENY: Copa. (2;1;25)  
 MÃE: É, alí.  
 ENY: Alí copa, oh. (2;1;25)  
 MÃE: O quê? Motoca?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Ué, você não foi pegar a cadeira?  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Você pegou a motoca? Você vai passear com ela?  
 ENY: Trabalhar. (2;1;25)  
 MÃE: Ah, você vai trabalhar.  
 ENY: Lá a casinho, lá na casinho. (2;1;25)  
 MÃE: Não entendi. Enya, qual é o seu nome?  
 ENY: Não Enya. (2;1;25)  
 MÃE: Lobato.  
 ENY: Lobato. (2;1;25)  
 MÃE: Lovate.  
 ENY: Lovate. (2;1;25)  
 MÃE: Balso.  
 ENY: Balso. Ih, ligou! (2;1;25)  
 MÃE: Heim?  
 ENY: Ligou. (2;1;25)  
 MÃE: Ligou? Não, isso aí é pra você falar, a famosa bizuca.  
 ENY: Buzuca, famosa bizuca. (2;1;25)  
 MÃE: (risos) Fala assim: oi, Lia!  
 ENY: Lilia. (2;1;25)  
 MÃE: Lia.  
 ENY: Lia. (2;1;25)  
 MÃE: Tudo bem?  
 ENY: Tá bem Lia? (2;1;25)  
 MÃE: (risos) Onde você foi ontem, heim? Foi à praia, né?  
 ENY: A praia. (2;1;25)  
 MÃE: Foi anteontem, né, que você foi à praia?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Com o tio Humberto, né? Papai fez rapel com você, né? Fala, papai fez rapel. Como foi?  
 ENY: Rapel, eu fiz rapel. (2;1;25)  
 MÃE: Foi legal?  
 ENY: Foi legal. (2;1;25)  
 MÃE: Foi?  
 ENY: Foi. Não mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Você gostou do rapel?  
 ENY: Cei mamãe, cei mamãe, cei... (cantando) (2;1;25)  
 MÃE: Aí você foi no mar, mergulhou, né?  
 ENY: Entrou água nariz. (2;1;25)  
 MÃE: (risos) Entrou água no nariz?  
 ENY: Ardeu. (2;1;25)  
 MÃE: Ah, tadinha da minha filha!  
 ENY: Cô, assim oh! (2;1;25)  
 MÃE: Assim, oh? Tá.  
 ENY: Tá duro. (2;1;25)  
 MÃE: Tá duro?  
 ENY: Tá. (2;1;25)  
 MÃE: O quê que tá duro?  
 ENY: Não o nariz que tá duro. (2;1;25)  
 MÃE: Ah, o nariz fica duro.  
 ENY: Tá. (2;1;25)

MÃE: (risos) Ah tá, o nariz tá duro. Você ficou com um pouquinho de medo, não ficou?  
 ENY: É. (2;1;25)

MÃE: Ficou com medo. Aí você preferiu ficar na areia, brincando de fazer castelinho. Foi legal, né? Deu comidinha pra peixes, peixinhos. Não deu?  
 ENY: Deu. (2;1;25)

MÃE: Um monte de algas que tinham lá, não tinham?  
 ENY: É alga. (2;1;25)

MÃE: Você dormiu na barraca?  
 ENY: Dormi. (2;1;25)

MÃE: Na barraca, né?  
 ENY: Casinha meu. (2;1;25)

MÃE: Na casinha sua?  
 ENY: É. (2;1;25)

MÃE: Aquela barraca é de acampar, do papai acampar com a mamãe. Já fez rapel, já fez caminhada, né? Foi nas costas do papai...  
 ENY: (risos)

MÃE: Não, assim não, senão vai cair!  
 ENY: Ih! (2;1;25)

MÃE: Vai cair.  
 ENY: Mamãe, mamãe! (2;1;25)

MÃE: Oi?  
 ENY: Senta aqui, mamãe. (2;1;25)

MÃE: Como é que a mamãe vai sentar aí na motoca? A motoca é pequenininha pra mamãe. Olha só o tamanho da mamãe. Mamãe vai quebrar, é muito grande a mamãe.  
 ENY: Senta. (2;1;25)

MÃE: Não dá, amor, pra sentar, senta só você. Tá, mamãe vai ficar aqui no sofá.  
 ENY: Me dá. (2;1;25)

MÃE: Quê que você vai fazer com o gravador, heim? Ah, conta pra tia Lia que você fez um monte de bolo e cantou. Conta, conta pra ela, conta.  
 ENY: Tia. (2;1;25)

MÃE: Fala assim: eu fiz um monte de bolo.  
 ENY: Monte de bolo. (2;1;25)

MÃE: Aí cantou parabéns.  
 ENY: Cantou parabéns. (2;1;25)

MÃE: Todo mundo, né? Quem tava lá, mais?  
 ENY: Natália. (2;1;25)

MÃE: Mais quem?  
 ENY: Tande. [Alexandre] (2;1;25)

MÃE: Alexandre, né?  
 ENY: É. (2;1;25)

MÃE: É, tava a Flávia, tavam lá na praia.  
 ENY: Praia. (2;1;25)

MÃE: Mamãe.  
 ENY: Mamãe, papai (2;1;25).

MÃE: Tio Beto.  
 ENY: Tio Beto. (2;1;25)

MÃE: Mais quem que tava lá?  
 ENY: Não. (2;1;25)

MÃE: Não sei, também não lembro.  
 ENY: Fiiipe. (2;1;25)

MÃE: Felipe? Felipe tava lá também?  
 ENY: Tava. (2;1;25)

MÃE: Ah é, Felipe, né? Mais quem tava lá?  
 ENY: Não. (2;1;25)

MÃE: Não lembra, né? Fala ssim: não lembro, mamãe.  
 ENY: Fred. (2;1;25)

MÃE: Fred?  
 ENY: É. (2;1;25)

MÃE: Não, o Fred não tava lá não. Fala assim: não lembro, mamãe.  
 ENY: Não lembro, mamãe. (2;1;25)

MÃE: (risos) Conta pra tia Lia que você vai pra escola esse ano. Vou estudar, fala assim.  
 ENY: Lia, vou estudar. (2;1;25)

MÃE: Como é que é?  
 ENY: Vou estudar, na escolinha meu? (2;1;25)

MÃE: Vai estudar na sua escolinha. Legal, né?  
 ENY: Biscleta [bicicleta] (2;1;25)

MÃE: Você vai de bicicleta?

ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Ah!  
 ENY: Trabalhar. (2;1;25)  
 MÃE: Trabalhar?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Não, você vai estudar, não vai trabalhar.  
 ENY: Estudar. (2;1;25)  
 MÃE: Você vai estudar, né?  
 ENY: Estudar. (2;1;25)  
 MÃE: Você já vai estudar agora?  
 ENY: Vou. (2;1;25)  
 MÃE: Então tá, tchau! Vai com Deus. Ih Enya, você esqueceu de mostrar o Aquim pra tia Lia. Vem cá, fala pra ela, conta como é o Aquim. Não, não precisa pegar ele pra mostrar não que ele não vai ver. Mas só conta pra ela, como é que é o Aquim?  
 ENY: Lia. (2;1;25)  
 MÃE: Fala assim: ele é cinza.  
 ENY: Cinza. (2;1;25)  
 MÃE: Com o olho verde.  
 ENY: Olho verde. (2;1;25)  
 MÃE: É pequeno.  
 ENY: Pequeno. (2;1;25)  
 MÃE: É muito brincalhão. (risos)  
 ENY: Brincalhão. (2;1;25)  
 MÃE: E fala assim: ele é lindo!  
 ENY: Lindo! (2;1;25)  
 MÃE: Você gosta dele?  
 ENY: Eu gosto. (2;1;25)  
 MÃE: Você gosta dele?  
 ENY: Quebrou. (2;1;25)  
 MÃE: Quebrou não. E qual é o nome dele? Fala, qual o nome dele?  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Ué, não vai falar não?  
 ENY: Aquinho. [Aquim] (2;1;25)  
 MÃE: Aquim, né?  
 ENY: Aquinho. (2;1;25)  
 MÃE: Não é Aquinho, é Aquim. Você cisma de falar Aquinho, mas não é Aquinho. Você sabe muito bem que é Aquim.  
 ENY: Aquim, Aquinho. (2;1;25)  
 MÃE: Não é Enya, é Aquim. Ih, ontem a gente passou lá na casa de quem? Da vovó.  
 ENY: Quebrou. (2;1;25)  
 MÃE: Quebrou não, só caiu o gravador, quebrou não. Ei, vem cá, conta pra tia Lia como é que foi lá na casa do vô Amilton. Quê que você fez ontem lá, heim? Ham? Ham? Você tomou banho de piscina ontem lá?  
 ENY: Tomei. (2;1;25)  
 MÃE: Tomou?  
 ENY: Tomou. (2;1;25)  
 MÃE: Foi legal, né?  
 ENY: Legal. (2;1;25)  
 MÃE: Onde você vai? Dá tchau pra tia Lia, então. Quê?  
 ENY: O, cadê mamãe? (2;1;25)  
 MÃE: O quê você quer, cadeira?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Ué, você foi naquela hora lá buscar e você buscou a motoca. Vamos fazer papá com a mamãe.  
 ENY: Fazer papá não. (2;1;25)  
 MÃE: Ah, você não quer fazer papá não?  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Você não vai ajudar a mamãe?  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Poxa!  
 ENY: Vai ajudar sim. (2;1;25)  
 MÃE: Então tá, quer saber como é que você vai me ajudar?  
 ENY: Quer. (2;1;25)  
 MÃE: Senta aqui na pia com a mamãe e vai ficar quietinha enquanto a mamãe vai cortar a carne, tá?  
 ENY: Aqui, aqui! (2;1;25)  
 MÃE: É pão duro. Ih, conta pra tia Lia que você viu a barata e ficou cheia de medo dela.  
 ENY: Lia, com medo barata, banheiro. (2;1;25)  
 MÃE: No banheiro.  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: A barata tava no banheiro.  
 ENY: É, com medo. (2;1;25)

MÃE: Você ficou com medo?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Ela voou, né? E entrou pela janela do banheiro. Que barata safadinha!  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: mas você ficou com medo?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Mas por quê você ficou com medo? Olha só, a barata é pequenininha, não tem dente nem nada. Você ficou com medo dela?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Não pode, né?  
 ENY: Não? (2;1;25)  
 MÃE: Não, porque ela é pequenininha, olha só o seu tamanho. Como é que você vai ficar com medo dela se ela é bem menor que você?  
 ENY: Vou sentar, vou sentar aqui mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Vai sentar aí?  
 ENY: Vai. (2;1;25)  
 MÃE: Mamãe vai botar você, calma aí. Oh, mas não mexe nada aqui, tá ?  
 ENY: Tá. (2;1;25)  
 MÃE: Você vai ficar quietinha?  
 ENY: Ih, achou mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Ham?  
 ENY: Ração. (2;1;25)  
 MÃE: Ah é, ração do Aquim.  
 ENY: É ração do Aquim. A Gaia. (2;1;25)  
 MÃE: Não é da Gaia. Da Gaia tá aqui. Mamãe falou pra você ficar sentadinha, você já está de outra pose, você já está ajoelhada.  
 ENY: Pose, é moeda. (2;1;25)  
 MÃE: Moeda, Enya.  
 ENY: Vou ficar. (2;1;25)  
 MÃE: Então fica quietinha, segura aqui pra mamãe e fica quietinha.  
 ENY: Quero água. (2;1;25)  
 MÃE: O quê?  
 ENY: Água. (2;1;25)  
 MÃE: Olha só, aí eu não estou gostando. Vou botar você no chão de novo.  
 ENY: Vou ficar. (2;1;25)  
 MÃE: Você vai ficar quietinha? Então fala assim: eu vou ficar quietinha.  
 ENY: Ficar social, mãe. (2;1;25)  
 MÃE: Que social o quê? Eu vou ficar quietinha.  
 ENY: Vou, quietinha [quietinha] (2;1;25)  
 MÃE: Então pára de olhar para lá, fica quietinha aqui, tá?  
 ENY: Tá. (2;1;25)  
 MÃE: Não mexe aí, mamãe cortar a carne, tá?  
 ENY: Mãe, mãe, judar [ajudar] você, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Quer me ajudar?  
 ENY: Quer. (2;1;25)  
 MÃE: Quer? Então tá, olha só, fica sentadinha aí que você já ajuda a mamãe.  
 ENY: Tá. (2;1;25)  
 MÃE: Tá bom?  
 ENY: Tá. (2;1;25)  
 MÃE: Mas só se você ficar quietinha, se ficar quietinha você ajuda a mamãe. Se você mexer em tudo, você não ajuda a mamãe. Quer mais? Quer não? O quê você vai fazer?  
 ENY: Fazer papá, né? (2;1;25)  
 MÃE: Aí você vai cortar a carne? Mas é muito perigoso, Enya, olha só o tamanho da faca? Já pensou se essa faca aqui passa no dedinho da Nininha? Aí corta. Sai sangue pra caramba, aí você vai ficar chorando. Não é legal, né? Deixa que a mamãe corta, você fica só olhando.  
 ENY: Cortar. (2;1;25)  
 MÃE: Pra você aprender, da outra vez você corta, tá?  
 ENY: Tá. (2;1;25)  
 MÃE: Fica só olhando, só observando. Observando, fala assim Ô...  
 ENY: Ô... (2;1;25)  
 MÃE: b..  
 ENY: b.. (2;1;25)  
 MÃE: ser..  
 ENY: ser.. (2;1;25)  
 MÃE: vando.  
 ENY: vando. (2;1;25)  
 MÃE: Isso, agora fala observando.  
 ENY: Servando [observando] (2;1;25)

MÃE: Ah, tá bom. Ô...  
 ENY: Ô... (2;1;25)  
 MÃE: b...  
 ENY: b... (2;1;25)  
 MÃE: ser...  
 ENY: ser... (2;1;25)  
 MÃE: vando.  
 ENY: vando. (2;1;25)  
 MÃE: Isso. Oh! Olha aí como é que você já está, já está de joelho de novo. Assim não dá, tem que ficar sentada.  
 ENY: Sujou. (2;1;25)  
 MÃE: Sujou, claro, você botou a mão no Bombril, claro que vai sujar. Ficou tudo enferrujado. Não põe a mão no Bombril.  
 ENY: Tá. (2;1;25)  
 MÃE: Promete?  
 ENY: Promete. (2;1;25)  
 MÃE: Não, não, Enya!  
 ENY: Xixi. (2;1;25)  
 MÃE: Quer fazer xixi?  
 ENY: Xixi. Coração (2;1;25).  
 MÃE: Coração? Aquele colado na geladeira aí?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Ah, deixa ele aí, está enfeitando a geladeira. Não tá bonitinho, o coraçozinho aí?  
 ENY: Me dá. (2;1;25)  
 MÃE: Não. Tá bom, eu vou te emprestar só um pouquinho. Olha que bonitinho!  
 ENY: Do papai. (2;1;25)  
 MÃE: Ham?  
 ENY: Do papai, mãe. (2;1;25)  
 MÃE: Ih, é do papai? (risos) É do papai.  
 ENY: Aqui, aqui. (2;1;25)  
 MÃE: Isso aí é flor.  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: É um monte de florzinha.  
 ENY: Planta. (2;1;25)  
 MÃE: Ham?  
 ENY: Planta, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Planta? É planta, mas é uma flor.  
 ENY: Mãe? (2;1;25)  
 MÃE: Oi.  
 ENY: Ih, eu, tudo. (barulho) po, po, po, mamãe, ajudar você, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Mas só olha só, você já está ajudando a mamãe ficando aí quietinha, sentadinha. Que a mamãe fica vendo você e ao mesmo tempo fazendo papá.  
 ENY: Mas cortar, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Mas olha só, cortar é muito perigoso.  
 ENY: Cortar sim, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Não, é perigoso.

(pausa)

MÃE: Não, não aperta não. Ah, você já não tá mais ajudando a mamãe, você tá fazendo bagunça. O quê?  
 ENY: Es cotou mãe. (2;1;25)  
 MÃE: O quê? Coração?  
 ENY: Não, é palhaço. (2;1;25)  
 MÃE: Palhaço?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Não é palhaço não, é coração. Ô Aquim, fala sério, Aquim!  
 ENY: Aquim, fala sério, Aquim! (2;1;25)  
 MÃE: Fala sério, fala: fala sério.  
 ENY: Não mãe, perai um pouquinho. (2;1;25)  
 MÃE: Isso?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: É formiga.  
 ENY: Formiga. (2;1;25)  
 MÃE: É formiga de geladeira da mamãe. Toma cuidado pra não quebrar, heim?! Tá bom? Você não vai quebrar não?  
 ENY: Vai quebrar não. Outa [outra], outra formiga, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Outra?  
 ENY: É, outra formiga. (2;1;25)  
 MÃE: Não, só tem essa. Tem passarinho, Mickey, cenoura, borboleta...  
 ENY: Mãe, eu quero banana, eu quero. (2;1;25)

MÃE: Não quer mais formiga não?  
 ENY: Não. Dá cenoura aqui. (2;1;25)  
 MÃE: O quê você quer?  
 ENY: Cenoura. (2;1;25)  
 MÃE: Ih, cenoura?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Você quer cenourinha aqui?  
 ENY: Quero. (2;1;25)  
 MÃE: (risos) Oh, não come não que a cenoura não é de verdade não, tá? Tem até olho, oh o olhinho dela, viu? Não, não come não, amor. Ninha, você gosta de couve, não gosta?  
 ENY: Gosto, cenoura. (2;1;25)  
 MÃE: Fala assim: eu gosto de couve.  
 ENY: Eu gosto de couve. (2;1;25)  
 MÃE: Eu vou fazer couve pra você hoje.  
 ENY: Cenoura. (2;1;25)  
 MÃE: Você vai comer cenoura? Mas essa aí não pode comer não, essa aí é de plástico, é só pra enfeitar a geladeira da mamãe.  
 ENY: Passarinho, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Você quer o quê?  
 ENY: Passarinho. (2;1;25)  
 MÃE: Passarinho?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Ah, deixa eu escolher um passarinho bem bonito pra você. Esse aqui tá bom?  
 ENY: Tá. (2;1;25)  
 MÃE: Quê cor é esse aqui?  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Quê cor é esse?  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Não sabe não?  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Não sabe quê cor é essa?  
 ENY: Azul. (2;1;25)  
 MÃE: Azul, muito bem! Nossa, que menina inteligente! É essa cor aqui, oh. Qual é essa cor aqui?  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Quê cor é essa aqui? Você sabe qual é!  
 ENY: Azul. (2;1;25)  
 MÃE: Não, essa não é azul, essa é vermelha.  
 ENY: Vermelha? (2;1;25)  
 MÃE: Oh, isso aqui é azul, e isso aqui é vermelho. A blusa da mamãe é azul, a cor do seu olhinho é azul.  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Oh, essa jarra aqui oh, é azul.  
 ENY: Mãe, a outra. (2;1;25)  
 MÃE: A outra o quê?  
 ENY: Borboleta, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Borboleta? Ah, você tá pegando tudo! Você tá com cenoura, com coração enfeitado, dois passarinhos e agora você quer borboleta?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: É bonitinha, né?  
 ENY: É. (2;1;25)  
 MÃE: Toda colorida. Não pega mais nada agora, só isso pra gente brincar.  
 ENY: Ô mãe? (2;1;25)  
 MÃE: Oi.  
 ENY: Mamãe, quero descer, mamãe. (2;1;25)  
 MÃE: Você quer descer?  
 ENY: Quer. (2;1;25)  
 MÃE: Oh, não vai perder as coisas da mamãe não, tá? Senão eu vou ficar triste com você.  
 ENY: Geadeira [geladeira] (2;1;25)  
 MÃE: É de botar na geladeira?  
 ENY: Cadê borboleta? (2;1;25)  
 MÃE: Olha aí a borboleta na sua mão, sua mão direita. Essa mão aí.  
 ENY: Não. (2;1;25)  
 MÃE: Não, essa é a sua mão esquerda, tá a cenoura. Na mão direita tá a borboleta. Pega aí sua mão, traz aqui sua mão. Quê que é isso aí na sua mão?  
 ENY: Borboleta. (2;1;25)  
 MÃE: Borboleta.  
 ENY: O gatinho e a borboleta. (2;1;25)  
 MÃE: Põe aí na geladeira, no lugar, se você sabe. Oi? Quê? Um gatinho?  
 ENY: É. (2;1;25)

MÃE: Ih, oh lá, o Aquim tá pegando o coração, não deixa não!  
ENY: Não ô, é meu! Não, não, não! (2;1;25)  
MÃE: Ah, pode deixar o Aquim brincar um pouquinho, só um pouquinho.  
ENY: Toma. (2;1;25)  
MÃE: Enya, não faz isso na geladeira não.  
ENY: Brinca, com negócio do papai. Brinca, brinca, coração, coração, Gaia, Gaia. (2;1;25)  
MÃE: Não é Gaia, é Aquim.  
ENY: Gaia, Gaia. (2;1;25)  
MÃE: Gaia tá lá fora, Enya.  
ENY: Gaia, Gaia, Gaia. (2;1;25)  
MÃE: Enya, o nome dele é Aquim.  
ENY: Aranha. (2;1;25)  
MÃE: O quê?  
ENY: Aranha. (2;1;25)  
MÃE: Aranha?  
ENY: É. (2;1;25)  
MÃE: Ih, é uma aranhazinha, né?  
ENY: É. (2;1;25)  
MÃE: Papa-mosca o nome dela, aranha papa-mosca.  
ENY: Papa-mosca. (2;1;25)  
MÃE: Isso, mas ela não morde não, ela é amiguinha, boazinha.  
ENY: Amiguinha. (2;1;25)  
MÃE: Hum hum. Dá tchau pra ela, manda beijo.  
ENY: Ai! (2;1;25)  
MÃE: Medrosa!  
ENY: Ai, ai, ai! (2;1;25)

## Anexo 8 – Dados Longitudinais de JES (sessões 22 e 33)<sup>84</sup>

29/09/03 – 22ª. sessão

MÃE : Por que você tá fechando a porta ?

JÉS : Vento . ( 1 ; 11. 4 )

MÃE : Pra não entrar vento ? Pra que vento . Ah você tá com frio .

JÉS : Com frio , com frio . Casaquinho , ame u a bota casaquinho . Dormi i a Jéssica (1;11.4)

MÃE : Daqui a pouco a gente vai dormir deixa só acabar esse pedacinho .

JÉS : Mimi a Jéssica , mimi a Jéssica . . (1;11.4)

MÃE : Pra quê ?

JÉS : Subi a Jéssica , subi a Jéssica . (1;11.4)

MÃE : Pra quê ?

JÉS : Subi a Jéssica . (1;11.4)

MÃE : Pra que , fala pra mamãe , não vai falar não?

JÉS : (Chora)

MÃE : Canta a música do Sítio para a mamãe .

JÉS : Não.(1;11.4)

MÃE : Canta a musiquinha . Tá de mal ? Tá de mal comigo ? Hum ? Não vou falar não .

JÉS : (Canta)

MÃE : Ah, essa é da Xuxa.

JÉS : (Canta) Mãe, me pega , mãe, me pega. (1;11.4)

MÃE : Deixa eu terminar, falta só um pedacinho, tá? Você espera , hum ? Que é isso não faz isso .

JÉS : Muito bua.(1;11.4)

MÃE : Pra que não vamos sair agora . Depois eu pego, deixa eu acabar aqui .

JÉS : Um.(1;11.4)

MÃE : O que foi , vamos dormir ?

JÉS : Pepita . (1;11.4)

MÃE : Vou pegar , mas vamos dormir , tá ?

JÉS : Não . (1;11.4)

MÃE : Não o quê ? Hein , minha filha ? Vamos dormir , vamos? Na sua caminha .

JÉS : Fecha o livro . (1;11.4)

MÃE : Vou fechar , fechei . Vamos.

(Pausa)

MÃE : Cadê o meu sapatinho ? Quem pegou ? Cadê o outro chinelo da mamãe ?

JÉS : O seu sapatinho .(1;11.4)

MÃE : A Jéssica que pegou, né ? Achei, tá aqui . Conta pra mãe – Binho onde tem o viola é na casa .

JÉS : Tia. (1;11.4)

MÃE : E qual o nome do cachorrinho que tem lá ?

JÉS : Viola. (1;11.4)

MÃE : Viola era casa da Catia ?

JÉS : Tem cachorro . (1;11.4)

MÃE : Mas qual o nome dele ?

JÉS : Viola .(1;11.4)

MÃE : É o viola. E na casa da Dilene , qual o nome do cachorrinho que tem lá?

JÉS : Iu. 91 ;11.4)

MÃE : Ham ?

JÉS : Ai , au. (1 ;11.4)

MÃE : Não você tinha falado bonitinho . Qual o cachorrinho que tem na casa da Dilene ?

JÉS : Tem Ruam .(1.11.4)

MÃE : Não, Ruam é o filho dela . Eu tô falando do cachorrinho que você falou ainda agora . É a Doli , não é a Doli?

JÉS : Doli . (1;11.4)

MÃE : E na casa da Marcilene ?

JÉS : Tem iu – iu. (1;11.4)

MÃE : E na casa da didinha ? Qual o nome e do gatinho , qual o nome do gatinho ?

<sup>84</sup> As duas sessões dos dados longitudinais de JES aqui apresentadas no anexo 8 constituem uma amostra das 47 sessões que se encontram disponíveis, para fins de consulta, no LAPAL – Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem, vinculado ao Departamento de Letras da PUC-Rio.

JÉS : Casa.(1;11.4)  
 MÃE: Não gatinho , o nome do gatinho .  
 JÉS : Taz. (1;11.4)  
 MÃE : Ham .  
 JÉS : Musiquinha. (1;11.4)  
 MÃE: Ah, lá tem musiquinha ? E a Jéssica dança?  
 JÉS : Dança .(1;11.4)  
 MÃE : E dindinha dança ?  
 JÉS : Didinha dança. (1;11.4)  
 MÃE : E o dindinho ?  
 JÉS : Dança .(1;11.4)  
 MÃE : Todo mundo dança?  
 JÉS : Vovô dei .(1;11.4)  
 MÃE: Todo mundo dança é ? E qual o nome do cachorrinho que tem lá na casa da tia Marcilane ? Na casa de Guisinho é o Juju.  
 JÉS : Juju. (1;11.4)  
 MÃE : É.  
 JÉS : Agomar .(1;11.4)  
 MÃE : Agomar. Quem mais que mora lá na casa da tia Marcilane ?  
 JÉS : Daniel.(1;11.4)  
 MÃE : O Daniel , quem mais ? A Claudinha mora lá ?  
 JÉS : Mora .(1;11.4)  
 MÃE : É ? E o Denelsinho mora também ?  
 JÉS : Mora .(1;11.4)  
 MÃE : Tá todo mundo lá.  
 JÉS : Dinhei bol [Bolso], dinheiro . (1;11.4)  
 MÃE : Vai guardar dinheiro no bolso ? Quem te deu dinheirinho ? Quem deu o dinheirinho pra Jéssica ?  
 JÉS : A Cuca .(1;11.4)  
 MÃE : A Cuca que te deu dinheirinho , mas a Cuca é má .  
 JÉS : Tia Benta .(1;11.4)  
 MÃE : Foi a tia Benta que deu ?  
 JÉS : É .(1;11.4)  
 MÃE : Foi , e como é que é a música da tia Benta do Sítio ?  
 JÉS : Tia beá tu pa mamá . (1;11.4)  
 MÃE : Que mais, canta pra mamãe ? Não, como é aquele pedacinho que fala , tiutiu , tiutiu ?  
 JÉS : Tia beá tu pa mamá .(1;11.4)  
 MÃE : (Risos) Que mais ?  
 JÉS : Narizinho . (1;11.4)  
 MÃE : Narizinho ? e a Emilia , Emilia é boba ?  
 JÉS : Não . (1;11.4)  
 MÃE : Não? Como é que é aquela música da Xuxa ?  
 JÉS : Um baixinho, um baixinho . (1;11.4)  
 MÃE : Ah , é bonita , né ?  
 JÉS : Mamãe canta . (1;11.4)  
 MÃE: Tá imagine , imagine tudo que podemos ser e todos os lugares ... pronto. Agora a Jéssica.  
 JÉS : O Sítio .(1;11.4)  
 MÃE : Como é o Sítio? Eu não sei, canta pra mim .

### 15/12/03 – 33ª sessão

JES: Jubinha. ( 2; 1. 21 )  
 MÃE: Quer o quê?  
 JÉS: Jubinha.(2;1.21)  
 MÃE: E onde é que tem jubinha? Isso não é jubinha.  
 JÉS: É jubinha pra você. (2;1.21)  
 MÃE: É jubinha pra mim, obrigada. Você tá me enganando, não tem jubinha nenhuma aqui.  
 JÉS: Mas eu dei pra você, mas eu dei pra você.(2;1.21)  
 MÃE: Ah, é? Hum, gostosa essa jubinha. Quem que compra jubinha pra você?  
 JÉS: Papai.(2;1.21)  
 MÃE: Quem mais? Quem mais? Vô...  
 JÉS: Vô.(2;1.21)  
 MÃE: Ah, bom. A Jéssica gosta de jubinha, hum? Gosta ou não?  
 JÉS: Não.(2;1.21)  
 MÃE: Gosta ou não gosta? Não vai responder não é, metida? Não isso aí não pode escrever não, é da tia Lia.  
 JÉS: Dá pra ela.(2;1.21)  
 MÃE: É, eu vou dar pra ela dentro dessa caixinha.  
 JÉS: É da tia Lia. (2;1.21)

MÃE: É da tia Lia. Oh, vai cair a tampinha e vai quebrar, e se quebrar já era, tá bom? Olha aqui eu pedi pra você guardar a bolinha e você não guardou, né? Você vai pra escola? Não escutei nada do que você falou.

JÉS: Na caixinha.(2;1.21)

MÃE: O que você vai botar na caixinha?

JÉS: Sacanagem. (2;1.21)

MÃE: Que é isso. Não pode falar isso não.

JÉS: Com certeza, com certeza. (2;1.21)

MÃE: É palavrão.

JÉS: Com certeza.(2;1.21)

MÃE: É, com certeza, mas você fala, né? Abusada, não faz assim que você vai quebrar, não é assim.

JÉS: Com certeza. (2;1.21)

MÃE: É, com certeza? O que que é isso aqui machucado aqui? Onde você se machucou?

JÉS: Lá fora. (2;1.21)

MÃE: Aqui fora.

JÉS: Foi no banco.(2;1.21)

MÃE: No banco, que banco? Da cozinha?

JÉS: Da cozinha.(2;1.21)

MÃE: Como você caiu? Fala pra mamãe.

JÉS: Caí. (2;1.21)

MÃE: Por que que a Jéssica caiu?

(Pausa)

MÃE: Esse sapato não é seu, quem disse? Oi? Esse sapato aí é de quem?

JÉS: Mãezinha. (2;1.21)

MÃE: Ah, bom.

JÉS: Põe mãe, põe.(2;1.21)

MÃE: Como se você tá calçada com ele, hein metida?

JÉS: Quer andar.(2;1.21)

MÃE: Vamos mudar essa roupa pra tomar um banho.

JÉS: Não. (2;1.21)

MÃE: Ah, não quer tomar banho, não?

JÉS: Vê dindinho. (2;1.21)

MÃE: Vai ficar porquinha.

JÉS: Quer dindinho.(2;1.21)

MÃE: Hoje não é dia de ver dindinho. Dindinho agora está trabalhando.

JÉS: Dibinha. (2;1.21)

MÃE: Tá estudando.

JÉS: Papaizinho.(2;1.21)

MÃE: Tá trabalhando, minha filha. Quem mais que você quer saber?

JÉS: Da Silvinha. (2;1.21)

MÃE: Ah, Silvinha tá tomando conta da casa.

JÉS: A Branquinha. (2;1.21)

MÃE: A Branquinha tá lá também. Tá lá na casa da dindinha.

JÉS: Tchau Jéssica. (2;1.21)

MÃE: Por que você está dando tchau pra Jéssica? Você vai aonde, você vai passear, vai?

JÉS: Vai. (2;1.21)

MÃE: Vai pra onde?

JÉS: Jeripoca. (2;1.21)

MÃE O quê? Vai passear com a Jeripoca? (Risos)

JÉS: Jeripoca.(2;1.21)

MÃE: Vai passear com a Jeripoca, o que que é isso?

JÉS Passear com a Jeripoca.(2;1.21)

MÃE: É. Você quer ir pra escola?

JÉS: Com a Jeripoca. (2;1.21)

MÃE: Tá, já ouvi.

JÉS: Piado.(2;1.21)

MÃE: Ah, piado ainda por cima, tá bom. Vamos tirar essa roupa pra tomar banho, tirar essa calça, essa camisa.

JÉS Te beijar. (2;1.21)

MÃE: Me beijar? Me dá um beijo (Beijos), você nem me deu um beijo hoje, hein. Eu já dei um monte de beijinhos em você, eu estou triste. Você deu beijinho no papai?

JÉS: Dei sim. (2;1.21)

MÃE: Mentirosa, não deu nada.

JÉS: Desculpa.(2;1.21)

MÃE: Desculpa o quê?

JÉS: Quer colinho.(2;1.21)

MÃE: Colinho pra quê? Não vem aqui mudar a roupa vem. Vem mudar a roupinha. Depois que você tomar banho, a gente vem mudar a roupa, calça o chinelo.

JÉS : Chinelo ô. (2;1.21)

MÃE : Vamos embora garota ?

JÉS : Não é mole não . (2;1.21)

MÃE : Não é mole não, eu que o diga, né não? Tem que largar essas fraldas , já esta ficando uma mocinha .